

ESPAÇO CULTURAL REINVENTADO
(E OUTROS ESPAÇOS): "DE PÉ NO CHÃO"

Moacyr de Góes

1 - ESPAÇO GERAL

A Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler é parte da história da educação brasileira. Nela, o que mais resalta, é a praxis de uma região do Terceiro Mundo que responde, com as próprias forças, ao desafio do analfabetismo e do colonismo cultural.

O resgate histórico desse momento identifica a abertura de um espaço cultural no qual se verifica a emersão das classes subalternas e sua participação na gestão da política da educação e da cultura em nível municipal.

No tecido político geral do populismo do período é possível identificar, algumas vezes, o surgir do popular.

2 - ESPAÇO/TEMPO - INÍCIO/FIM - BIBLIOGRAFIA.

- a) De Pé no Chão é a principal política de educação e cultura do município, executada pela Prefeitura de Natal (RN)
- b) O período de vigência é de 1961 a 1964.
- c) Sua origem é o compromisso político assumido pelo 'Prefeito Djalma Maranhão de assegurar escola para todos, quando da campanha eleitoral de 1960.
- d) Sua extinção ocorreu quando foi destruída pelo golpe de estado de 1964 - momento em que desapareceram, também, o MCP e o CPC e o MEB foi desfigurado.
- e) A história De Pé no Chão e dos anos 60 já se registra em livros e iconografias (1), além de documentação esparsa e comunicações diversas.

3 - ESPAÇO EDUCATIVO PRIORITÁRIO: ALFABETIZAÇÃO/EDUCAÇÃO PRIMÁRIA.

- a) O Censo de 1960 registra em Natal 60.254 analfabetos' (35.810 crianças e 24.444 adultos.).
- b) A Escola Pública sofrera um colapso, reduzindo a

oferta de vagas. A demanda se multiplicara por 4, desde a 2ª Guerra Mundial. O ensino municipal era, praticamente, inexistente.

- c) Sendo inviáveis as construções tradicionais de escolas de alvenaria, o movimento popular organizado ("Comitês Nacionalistas") reivindicava da Prefeitura a construção de escolas "cobertas de palha de coqueiro em cima de chão-de-barro-batido". Surgiram, assim, os "Acampamentos Escolares" de De Pé no Chão que asseguram a alfabetização e a escola primária de 1ª a 3ª série (1961-64).

4 - ESPAÇO CULTURAL REINVENTADO

Um "Acampamento Escolar" são vários galpões de 30m x 8m; coberto de palha; abrigando quatro classes cada; estas, separadas por quadro-de-gis e quadros-murais; sem paredes intermediárias; nem paredes laterais. Um grande galpão circular também de palha (para recreação, reunião de pais e professores, aberto à comunidade) se acrescenta ao conjunto de galpões do Acampamento. De alvenaria, apenas, os sanitários e duas pequenas salas, uma para Direção e Secretária, outra para Biblioteca, Almoxarifado e Merenda. Hortas e aviários e um pequeno parque infantil completam os Acampamentos Escolares, que, em 1964, já são dez em número, nas periferias da cidade.

Importante: quando os operários da Prefeitura construíram o primeiro Acampamento não souberam fazer a cobertura. Foram chamados os pescadores da praia vizinha que, então, fizeram a "virada da palha", para organizar, na cobertura, a "corrida da água".

Reinventava-se um espaço de cultura popular resgatando-se a memória de uma tecnologia já esquecida por operários qualificados e urbanos.

5 - ESPAÇO SOCIAL - QUALIFICAÇÃO DE TRABALHADORES PARA O MAGISTÉRIO

Criado o espaço físico, cumpria também, criar os recursos humanos necessários à empreitada. Há 50 anos, Natal fundara uma Escola Normal Pública. A segunda surgiria com De Pé no Chão. Cumpria, todavia, gerar recursos humanos próprios imediatamente: surgiram assim, os Cursos de Emergência (4 meses, 5 horas de trabalhos diários) que qualificaram os trabalhadores do ensino.

Depois, a lei municipal cria o Centro de Formação de Professores, institucionalizado.

6 - ESPAÇO QUANTITATIVO

- a) De matrícula zero em 1960 para 17.000 alunos em 1963. Nos três anos de vigência de De Pé no Chão : mais de 30.000 matrículas em Natal. Da cooperação com o interior do Estado não foi possível obter da dos quantitativos.
- b) De participação zero em 1960 de trabalhadores qualificados em magistério para a integração de 500 monitores e 40 supervisores (professores diploma-dos) em 1963. Assim cresceu De Pé no Chão.

7 - ESPAÇOS LÚDICO E ARTÍSTICO

O jogo, a dança, a recreação, os autos populares e folclóricos não somente permeiam a proposta educacional de De Pé no Chão como, principalmente, abrem espaço no currículo para essas atividades de forma cotidiana, na Escola.

O filme "De Pé no Chão" documenta: o bambalô, a cantiga de roda, o parque infantil e nele aflorando o canto, o ritmo, a coreografia, o bater de mãos, a umbigada, o bater de pés, etc. (2).

8 - NO ESPAÇO DA POBREZA A RESPOSTA AO DESAFIO DA POBREZA:

Ao câmbio vigente em janeiro de 1962 o custo-aluno da alfabetização e de 1^a à 3^a série é de cerca US\$ 1,86, consequentemente baixíssimo.

A época, a "Aliança para Progresso" (denunciada por De Pé no Chão) já financiava governadores "confiáveis" e depois de 1964 tomaria de assalto a educação nacional com os acordos MEC/USAID.

De Pé no Chão resistia na pobreza, fiel à soberania nacional e acreditando nas transformações históricas propostas pelas correntes políticas progressistas. Uma posição terceiro mundista.

9 - ESPAÇO CULTURAL REINVENTADO - II

- a) Uma barraca de madeira com dois mil livros; um

estudante responsável pelos empréstimos; um jornal mural de jornais do dia, nas paredes externas; um parque infantil; uma quadra de esporte que serve para jogos ou para reuniões e discussões da comunidade; o teatro; o jogral; principalmente: uma programação que forma o pensamento crítico - eis aí uma Praça de Cultura. De Pé no Chão ocupou, assim três praças (uma delas com serviços de som, de cinema, com galeria de arte e concha acústica). Sete outras Praças de Cultura estavam em processo de urbanização quando ocorreu o golpe de 1964.

- b) Em cada Acampamento uma grande caixa de zinco, com 100 livros. Dez Acampamentos igual a 1.000 livros. Eis a biblioteca rotativa. Uma biblioteca central no Centro de Formação de Professores.
- c) Em cada Acampamento um texto sobre educação é mimeografado e distribuído à monitoras. Dez dias depois, todos reunidos discutem. Eis aí os Círculos de Leitura ("as pessoas não são heterodesenvolvidas" - Nyerere).
- d) A programação escolar era definida, quinzenalmente, em reuniões com monitores (professores), supervisores e Direção de Centro de Formação de Professores, sujeita à influência direta da comunidade.
- e) O material didático tradicional, inicialmente usado, foi abandonado, preferindo-se a produção do mesmo pelos monitores e supervisores da Campanha (3).
- f) Um programa de rádio diário (meia hora, duas emissoras em cadeia) cria opinião pública favorável a uma política de educação popular.
- g) "De Pé no Chão também se Aprende uma Profissão": uma nova fronteira em 1963.
- h) A valorização da cultura popular e do folclore transformou-se em política de denúncia a todas as formas de colonialismo (sócio-político-econômico-cultural).
- i) A escola transformou-se em centro de vida comunitária e os Círculos de Pais e Professores acrescentaram às preocupações educacionais as tarefas de luta pela melhoria de qualidade de vida (água e energia para os bairros periféricos, etc) (4).
- j) A geração dos próprios recursos humanos pela Campanha (a formação dos docentes) articulou o pensamento popular com o pensamento acadêmico, este predominante nos

10 - ESPAÇO EDUCATIVO POLÍTICO

Duas são as vertentes principais de De Pé no Chão:

- a) Práxis de uma escola pública, gratuita e laica - e aí suas origens estão: nos educadores nascidos na ABE (1924); no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932); nas correntes políticas partilhadas pelos educadores ligados às lutas populares, principalmente, os marxistas (PCB);
- b) Práxis de um movimento de educação e cultura popular - e aí suas raízes estão: na teoria de Paulo Freire (II Congresso Nacional de Educação de Adultos, 1958); nas influências recíprocas de movimentos coetâneos e assemelhados, como o MCP (Pernambuco, 1960), MEB (Igreja Católica, 1961), o CPC (UNE, 1961); nas propostas de esquerda cristã (AP), que buscava caminhos para o socialismo e foi identificada por Vanilda Paiva como os "jovens católicos radicais". (6).

11 - ESPAÇO LIMITE IDEOLÓGICO

Partindo de um pedagogismo liberal (modernização do conservadorismo), 1961, De Pé no Chão chega ao seu limite ideológico ao reconhecer a Educação como instrumento de mudança e a Cultura Popular como criadora de "relação dialéticas com a libertação nacional - socialismo - luta antimperialista": documento do 1º Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, Recife, 1963 (7).

12 - ESPAÇO DE UM LEGADO

À educação nacional De Pé no Chão deixou, entre outros, os seguintes legados:

- a) Não confundiu escola com prédio escolar;
- b) Diferenciou-se do pensamento acadêmico, sem excluí-lo;
- c) Demonstrou a capacidade das classes subalternas em participar da gestão da coisa pública;
- d) Não se limitou à denúncia do colonialismo cultural - desenvolveu uma práxis libertadora;

- e) Demonstrou a viabilidade de um trabalho comum de marxista e cristãos, à base de uma proposta concreta;
- f) Assegurou matrículas a todos, promovendo a "chamada escolar", como prescreve a Constituição.

SIGLAS UTILIZADAS NO TEXTO:

ABE	- Associação Brasileira de Educação
AP	- Ação Popular
CPC	- Centro Popular de Cultura
GADEF	- Grupo de Assessoria Dança Educação Física
MEB	- Movimento de Educação de Base
MCP	- Movimento de Cultura Popular
PCB	- Partido Comunista Brasileiro
UNE	- União Nacional dos Estudantes

N O T A S

- (1) GÔES, Moacyr de. "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler - Uma Escola Democrática". Rio. Ed. Civilização Brasileira, 1980.
 - GERMANO, José Willington. "Lendo e Aprendendo - A Campanha De Pé no Chão". São Paulo, Cortez Editora, 1982.
 - FÁVERO, Osmar (org.). "Cultura Popular e Educação Popular, Memória dos Anos 60". Rio Edição Graal, 1983.
 - GÔES, Moacyr de. "Atividades Físicas na Educação Popular". São Paulo. Anais do I Congresso Brasileiro de Dança e Educação Física. GADEF, 1983.
 - MEC/EMBRAFILME. "De Pé no Chão" - Filme p.b. 15' - 1962.
 - (2) GÔES, Moacyr de. "Atividades". op. cit.
 - (3) GÔES, Moacyr de. "Ações Efetivas para uma Escola Democrática". Anais do Seminário "Educação 12 anos depois". Câmara dos Deputados, (Brasília)
 - (4) Ibidem
 - (5) Ibidem
 - (6) PAIVA, Vanilda Pereira. "Educação Popular e Educação de Adultos". São Paulo. Ed. Loyola, 1973.
 - (7) FÁVERO, Osmar (org). op. cit.
-

O AUTOR

MOACYR DE GÓES - Secretário Municipal de Educação (Natal-RN-1960-64)

Autor de : "De Pé no Chão Também se Aprende a Ler"-
Rio, Civilização Brasileira, 1980.

"Educação para uma Sociedade Justa". São
Paulo. Loyola, 1982.

"O Golpe na Educação"- Jorge Zahar, Rio,
1985.

Anistiado - Professor de História da UFRJ - Atualmente Secretário Mu-
nicipal de Educação do Rio de Janeiro (RJ), 1988.